



ANÁLISE AO SUSPENSE DO TRIBUNAL DE GRISHAM: UM BRIEFING DO DOSSIÊ PELICANO

*Fernanda Soleil Barbosa Batista**

Grisham, John. O Dossiê Pelicano. Tradução de Roberta Clapp, Bruno Fiuza. São Paulo: Arqueiro, 2020.

O livro "O Dossiê Pelicano" foi escrito pelo advogado aposentado, ex-político e escritor nas horas vagas que suas funções lhe permitiram, John Grisham. O escrito foi publicado pela primeira vez no ano de 1992. Essa obra se trata de um suspense de tribunal (*thriller* jurídico), envolvendo em seu enredo mistério, ação, conspiração política e discussões que apesar de abrangerem o final dos anos noventa permanecem significativas e hodiernas. O livro utilizado aborda críticas aos problemas de corrupção na Suprema Corte norte americana, instabilidade no sistema de justiça e ainda um conflito de interesses políticos relacionados ao meio ambiente e a indústria do petróleo, apesar de se tratar de um suspense fictício traz à tona demandas sociais que compensam ser versadas.

A história começa com a apresentação dos juízes da Suprema Corte norte americana, dando ênfase ao magistrado Rosenberg, o mais velho da corte com noventa e um anos, o qual apresentava opiniões liberais contraditórias aos outros oito juízes, "a sua ideologia era simples: o governo acima dos negócios, o indivíduo acima do governo, o meio ambiente acima de tudo. E aos índios, deem a eles tudo o que quiserem." (GRISHAM, 2020, p. 08).

E o juiz mais novo Jensen, que mantém sua sexualidade escondida e é conhecido por ser conservador, o qual possuía opiniões contraditórias entre si, mas que sempre seguiam a linha da compaixão. Despertava, assim como o juiz anteriormente mencionado, desconforto aos outros membros da corte e a vários grupos

*Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG de Sousa, Paraíba.
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7391484607278655>. E-mail: fernanda.soleil@estudante.ufcg.edu.br

Justificativa: A presente resenha crítica sobre a obra *O Dossiê Pelicano*, de John Grisham procura trazer temas que envolvem as adversidades da máquina judiciária abordando assuntos como corrupção, disputa de poder, conflitos políticos e ambientais os quais estão presentes na história. Dessa forma, este trabalho oferece esses tópicos atrelados à narrativa, com o intuito de cativar o leitor a conhecer o livro e refletir avidamente em cima das questões tratadas. Afinal, é por meio da leitura, dos contos e das narrativas que os leitores possuem a oportunidade de ponderar e fomentar mudança.



ideológicos diversos; o primeiro por defender com unhas e dentes o lugar de um democrata na corte e o segundo por ser desprovido de convicção ideológica, mas ainda defender pautas de forma altruísta.

Dando continuidade, apesar de extremamente diferentes os dois membros compartilhavam valores que causavam incômodo, além de tudo o ano em que a história acontece é de extrema instabilidade política, o magistrado sofria ameaças constantemente, por isso todos os membros estavam constantemente vigiados pelo Federal Bureau of Investigation (FBI). No entanto, ambos continuavam resistindo a patrulha, acabando por serem assassinados de forma misteriosa e brutal, apesar do país exigir respostas as pistas em relação ao motivo e ao assassino do crime são ínfimas.

Logo após os assassinatos dos juízes, as mortes passam a ser investigadas por diversos membros do governo e pela protagonista, estudante brilhante de Direito Darby Shaw, o autor introduz a personagem quando a mesma desenvolve um dossiê com teorias relacionadas às mortes, criando um link entre elas, o dossiê possui o título do livro "O Dossiê Pelicano". A princípio o artigo não tende a levantar suspeitas de sua teoria ser real, é lido como uma teoria rasa, mas após ser analisado por alguns agentes do FBI, a personagem passa a ser perseguida.

Em meio a uma guerra de interesses políticos, a teoria da estudante desmascara um dos crimes ambientais mais antigos do país, o problema é que está envolvendo o presidente e pode vir a causar inclusive a sua derrubada, Darby começa a correr perigo, pessoas próximas a ela começam a ser assassinadas e como último recurso a estudante junta forças com o repórter político Gray Grantham, juntos eles procuram desvendar e denunciar o crime que abarca uma grande companhia petrolífera e a extinção da espécie de ave marinha Pelicano Marrom.

É nesse mistério, acompanhando a aventura dos personagens Darby e Grantham que o leitor se vê envolvido em questões peculiares. Como exemplo, a personagem principal, a qual como graduanda de direito, carrega consigo uma esperança no jurídico até se ver como vítima não só daqueles que deveriam lhe oferecer segurança, mas também do Estado que se mostra dirigente de um compilado de interesses os quais fogem completamente do objetivo real que as autoridades deveriam seguir.

Além disso, há na dinâmica de funcionamento dos órgãos governamentais do livro (o FBI, a CIA e a Casa Branca), uma questão interessante a ser analisada; o sistema jurídico estadunidense é reflexo inerentemente dos costumes e da cultura



do país. Nesse aspecto, o common law repercute, principalmente, os costumes e a cultura, elementos os quais levam a jurisprudência como fontes imediatas do Direito, o que caracteriza o common law é não ser um direito baseado na lei, mas antes o Direito é coordenado e consolidado em precedentes judiciais, segundo decisões baseadas em usos e costumes prévios (BETIOLI, 2018, p.235).

Sendo assim, a justiça para esse sistema se versa, sobretudo, nas decisões da corte, representação do poder judiciário, poder que em tese carrega consigo a reprodução do que deveria ser defendido, produzido e admitido pela população. Todavia, o que se consolida é o quanto a opinião, ideologia e posicionamento políticos influenciam no magistrado.

O livro não só aborda como ambos os magistrados assassinados eram extremamente odiados, mas também o fato de que seus posicionamentos e decisões perante os processos que lhes eram direcionados afetavam a forma como eram tratados e vistos pelos outros membros da corte. A inquirição aqui, é: o poder judiciário como defensor da vida, das liberdades, direitos e propriedade dos cidadãos ao ter como composição juízes os quais, como partes de um dos poderes pilares do sistema democrático, deveriam zelar pela proteção da verdade e respeito de seus membros, no entanto, terminam por colaborar para o cultivo de hostilidade dentro da autoridade jurídica e, eventualmente, na população.

Em desenvolvimento, o autor debate vigorosamente sobre as diversas esferas de poder e os interesses corporativos que influenciam decisões que afetam uma nação inteira, como foi anteriormente mencionado. O ceticismo no decorrer do livro sobre como a corrupção, infelizmente, possui peso quando aplicada em prol de juízes que valorizam o poder e o capital, demonstra na realidade o quanto a jurisdição depende dos fatores sociais, históricos e de valores coletivos, elementos que de um modo ou de outro provocam a elaboração e determinam a criação do direito, é deles que o direito procede (BETIOLI, 2018, p.176).

É nessa linha de análise que se encaixa também a figura do presidente, personagem assumidamente conservador na narrativa, o qual logo após a tragédia do assassinato dos juízes, procura manter uma imagem de solidariedade perante a população, mas com o objetivo de se beneficiar nas eleições futuras, obter maior quórum de votos e aumentar sua taxa de aprovação. À vista disso, o autor explana sobre a questão das vagas abertas na Suprema Corte, salientando a forma como o personagem mencionado se utiliza das recentes adversidades no país e do momento de instabilidade social, para convocar magistrados os quais defendam o seu ponto de vista ideológico e político, como demonstra em um de suas conversas:



[...] pensei que tinha te falado que queria homens, jovens e brancos. Juízes jovens de pulso firme e conservadores [...]. Eu favoreço amigos e prejudico os inimigos. É assim que se sobrevive na política.” (GRISHAM, 2020, p. 246).

Ademais, com o desdobramento do enredo, Darby passa a crer mais ainda que sua teoria se mostrava real, após contatar o jornalista Grantham o círculo de conspiração de assassinato se mostra ainda maior, envolvendo pessoas extremamente poderosas as quais estavam atrás da escritora da teoria, a qual teria trago à tona o esquema de conflito de interesses políticos atrelados ao meio ambiente e a indústria petrolífera.

Para encadear o contexto, no Estados Unidos, existia uma área na costa do país que possuía um grande potencial ecossistêmico, com o desenvolvimento de espécies iminente, como destaca o autor:

Os pântanos eram uma benção da evolução natural. Utilizando-se dos ricos sedimentos como alimento, eles se transformaram em um paraíso verdejante de ciprestes e carvalhos e densos trechos de aguapés, juncos e taboas. (GRISHAM, 2020, p. 255).

No entanto, em 1979 o petróleo foi descoberto na área e as empresas se juntaram aos montes para conseguir extrair ao máximo esse óleo mineral. Nada obstante, uma empresa encontrou uma fonte específica com uma quantidade abrangente de petróleo, mas com essa grande descoberta, surgiu a necessidade de manter segredo da localização das fontes, para isso, o proprietário se utilizou de um plano bem estruturado, que lhe fez dono de todas as terras que envolvessem vestígios da fonte petrolífera, comprando-as em nome de um grande número de pessoas jurídicas, durante anos este pôde explorar as fontes sem se preocupar com as consequências ambientais.

Contudo, um grupo de proteção ambiental conhecido como Fundo Verde entra com uma ação judicial que visava interromper a exploração das áreas em prol das espécies de aves que migravam para a região, incluindo o Pelicano-pardo da Louisiana, espécie que estava entrando em extinção. Porém, apesar dos esforços, a empresa ganhou o processo, podendo proceder com as atividades, os jurados não se sentiam envolvidos com a causa da fragilidade ambiental dos pântanos, petróleo para estes representavam capital, desenvolvimento e empregos.

Apesar disso, em um processo cujos meios usados para obter o sucesso não foram completamente honestos, sempre há a esperança de obter outro sucesso não foram completamente honestos, sempre há a esperança de obter outra resposta buscando a verdade. A questão é que ao escrever um dossiê abordando esse



processo Darby Shaw não só descreveu os fatos já conhecidos, mas revelou que para ganhar a causa e impedir que os ambientalistas vencessem na Suprema Corte, o proprietário coordenou diversas ações ilegais incluindo um dos mistérios suscitados no início da obra. Para mais, este também se mostra conhecido do atual presidente do país, e de maneira súbita, o mistério foi desmascarado em algumas páginas pesquisadas pela estudante.

Em meio aos desdobramentos da narrativa diversas vezes o autor se deixa transparecer sua indignação com os problemas anteriormente mencionados na justiça, no modo como a guerra pelo poder influência em decisões que implicam diretamente na sociedade e seu desenvolvimento, nesse conflito de interesses corporativos cujo objetivo se baseia em acumular infinitamente, o processo para se atingir o propósito do capital não concerne às consequências, nem mesmo quando isso atinge o meio ambiente.

Para completar vale-se salientar da necessidade abordada pelo autor da conservação do meio ambiente, e de como os grandes meios de produção como as empresas de petróleo descritas na obra, precisam se adequar para que a produção proceda com menos desperdício e impactos negativos (os quais sempre irão existir, mas também podem ser reduzidos e controlados) à natureza, afinal de contas as condições ecológicas são sempre vinculadas aos meios de produção humanos.

Para concluir, essa obra traz à tona de uma forma interessante e marcante que assuntos os quais marcam presença não só na narrativa fictícia trazida pelo autor, mas em circunstâncias reais, a disputa pelo poder, a corrupção, o conflito de interesses políticos e a ameaça ao meio ambiente são adversidades presentes no sistema existente. Dito isso, as ideias debatidas na obra são notáveis, o mistério e o desenvolver do suspense chamam a atenção sem deixar de lado questões valiosas sobre o mundo jurídico, político e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BETTIOLI, Bento. *Introdução ao direito: lições de propedêutica jurídica tridimensional*. 15 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FERNANDES, Sabrina. *Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa*. São Paulo: Planeta, 2020.